opusdei.org

## "O valor de uma pessoa não depende dos outros"

Entrevista à teóloga Jutta Burggraf

08/07/2006

A teóloga alemã Jutta Burggraf recorda que o valor de cada pessoa não depende da aceitação ou rejeição dos outros. Explica-o no seu novo livro "Liberdade vivida com a força da Fé" editado em Madrid pela Rialp

Jutta Burgraf é professora de teologia dogmática na Faculdade de Teologia da Universidade de Navarra e tem escrito sobre o feminismo, ecumenismo e Santa Teresa d'Ávila.

- O seu livro intitula-se "Liberdade vivida". Há liberdades não vividas?

## Jutta Burggraf

: Todos nós, homens, nascemos únicos, mas, às vezes, limitamo-nos a ser apenas cópias. Nessas circunstâncias, não correspondemos ao chamamento pessoal e único que recebemos ao entrar no mundo. «Sê tu mesmo. Sê como Deus te sonhou desde sempre».

Cada homem pode oferecer muitas surpresas, ter pensamentos novos, soluções originais, actuações únicas. É capaz de viver a sua própria vida e de ser fonte de inspiração e apoio para os outros.

Se uma pessoa não utiliza as suas pernas para caminhar, consideramo-

la estranha ou provavelmente doente; mas se não usa o seu entendimento para pensar, nem a vontade para decidir, quase não damos conta do estado perigoso em que se encontra, porque estamos habituados a não viver à altura das nossas melhores possibilidades; com frequência, não utilizamos a capacidade mais rica e profunda que temos, a nossa liberdade.

Com efeito, ninguém deve converterse num autómato, sem rosto nem originalidade. Às vezes convém recordar o olhar da criança para nos abrirmos à própria novidade e a cada pessoa e, assim, descobrir o desafio que encerra cada situação. O mundo será o que nós fizermos dele ou, pelo menos, a nossa vida será o que fizermos dela.

 Quando alude ao mundo «subtilmente tiranizante» em que nos coube viver, a que se refere concretamente? J B: Nas nossas sociedades há «correntes douradas». Reina a tirania das massas e dos costumes. Não é difícil descobrir uma poderosa corrente colectivista que tende a despojar-nos do mais recôndito do nosso ser, com a finalidade de igualar e massificar os homens, senão todos, pelo menos os que pertencem a determinado partido, a uma associação concreta, a uma comunidade, a um site ou a um clube de golfe.

Está na moda cantar em uníssono, vestir-se com a mesma roupa, recorrer aos mesmos argumentos pré-fabricados, com as mesmas palavras, o mesmo olhar e, inclusive, o mesmo sorriso.

Há pessoas que nem se dão conta das correntes a que estão amarrados. Acomodam-se ao espírito que lhes parece óbvio. Mas o que elas sentem, pensam ou dizem não é coisa sua; são os sentimentos, pensamentos e frases feitas que foram publicadas em milhares de jornais e revistas, na rádio, na televisão e na Internet. Se alguém começa a pensar e a actuar por conta própria e mantém uma opinião divergente da geralmente aceite pelo «sistema» – que se voltou a fechar e não admite nada que seja incómodo – é simplesmente rejeitada.

No entanto, somos livres, apesar das circunstâncias adversas que nos podem rodear e influenciar. E não só temos o direito, mas também o dever de exercer a nossa liberdade.

Precisamente hoje, é mais necessário do que nunca tomar consciência da grande riqueza da nossa vida e procurar caminhos para chegar a ser «mais» homens e não pessoas desanimadas, assustadas e tristes.

 Como se aprende a ser livre? Qual é o primeiro passo? JB: Ao crescer, o homem descobre, gradualmente, que tem um espaço interior, no qual está, de algum modo, à disposição de si próprio. Percebe que, essencialmente, não depende nem dos pais, nem dos professores, nem do colégio; não depende dos meios de comunicação, nem tão pouco da opinião pública. Experimenta um espaço no qual está a sós consigo próprio, em que é livre. Descobre o seu mundo interior, a sua intimidade.

A própria intimidade é o que só a pessoa conhece, é o «santuário» do humano. Posso entrar dentro de mim e aí ninguém me pode enredar.

Quando «estou comigo», facilmente percebo quão desnecessário e, inclusive, ridículo é procurar a confirmação e o aplauso dos outros. O valor de uma pessoa não depende dos outros. Não depende dos aplausos ou gestos de confirmação que possa receber ou não.

Somos mais do que o que vivemos no exterior. Há um espaço em nós ao qual os outros não têm acesso. É a nossa «pátria interior», um espaço de silêncio e quietude. Enquanto não o descobrirmos, viveremos de um modo superficial e confuso, procurando consolo onde o não há – no mundo exterior.

O homem é livre quando mora na sua própria casa. Infelizmente, há muitas pessoas que não «estão consigo» mas sempre com os outros. Não sabem descansar em si mesmas.

 Afirma no seu livro que obedecer a Deus é fonte de liberdade. O que pretende dizer com isso?

**JB**: O próprio Deus, a fonte de toda a vida, quer habitar cada vez mais profundamente em nós. A partir do nosso núcleo mais íntimo, quer dar-

nos a vida em abundância de uma forma ou de outra; cada homem está chamado a reviver o drama experimentado por Santo Agostinho. «Tu estavas dentro de mim e eu fora. E eu procurava-Te fora de mim».

Deus pede-nos um mínimo de abertura, de disponibilidade e de acolhimento para a Sua graça «Se escutardes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações». Para encontrar Deus dentro de nós, é preciso, misteriosamente, «abrir-Lhe as portas» da nossa casa. Por outras palavras, neste espaço íntimo do silêncio e da quietude que há em mim, onde ninguém pode entrar senão eu, não quero estar só. Convido Deus para entrar, a estar comigo e a conduzir a minha vida. Então a minha autodeterminação consiste em fazer o que Ele me disser.

Quando Deus habita em mim eu gosto de «estar comigo» e «entrar na própria casa». Nunca estarei só, mas acompanhado e protegido por Quem mais me ama. Não é necessário que eu mesmo resolva os pequenos e grandes problemas de cada dia. A vida cristã é uma vida estritamente dialogante.

Obediência quer dizer, na sua origem, que Cristo nos governa, é Ele o timoneiro da nossa barca. Não se sobrepõe às nossas acções; está no próprio núcleo da liberdade. É o que nos diz o Evangelista «Vede que o reino de Deus se encontra dentro de vós» (Lucas 17, 20)

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <u>https://opusdei.org/pt-pt/article/o-valor-de-uma-pessoa-nao-depende-dos-outros/</u> (12/12/2025)